



O MERCADO DE TRABALHO NO CENTRO DE PORTUGAL:

UMA CARACTERIZAÇÃO COM BASE NO RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO 2011

2013

O MERCADO DE TRABALHO NO CENTRO DE PORTUGAL: UMA CARACTERIZAÇÃO COM BASE NO RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO 2011



Vanessa Almeida
Vanessa.almeida@ccdrcc.pt

*Direção de Serviços do Desenvolvimento
Regional
Divisão de Planeamento e Avaliação*

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. A população ativa na Região Centro	3
2.1. O emprego na Região Centro	5
2.1.1. Emprego segundo a estrutura etária.....	6
2.1.2. Emprego segundo o sexo	7
2.1.3. Emprego segundo as habilitações literárias.....	10
2.1.4. Emprego segundo a atividade económica	12
2.1.5. Emprego segundo a situação na profissão.....	14
2.2. O desemprego na Região Centro.....	15
2.2.1. Desemprego segundo o sexo e idade.....	15
2.2.2. Desemprego segundo o principal meio de vida	17
2.2.3. Desemprego segundo as habilitações literárias.....	19
2.2.4. Desemprego segundo o tipo	20
2.2.5. Desemprego segundo a atividade económica	22
3. Considerações Finais	23
4. Bibliografia	26

O MERCADO DE TRABALHO NO CENTRO DE PORTUGAL: UMA CARACTERIZAÇÃO COM BASE NO RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO 2011

1. Introdução

O mercado de trabalho é em todos os países, habitualmente, fonte de atenção e preocupação, na medida em que as suas dinâmicas condicionam o bem-estar das populações e a coesão social e territorial. A economia global tem conduzido a modificações do tecido produtivo decorrentes da competitividade dos mercados, as quais têm tido consequências no trabalho e no emprego. Também o próprio envelhecimento populacional tem trazido alterações ao mercado de trabalho.

Na União Europeia o interesse pelas condições de emprego está bem patente na sua atual estratégia económica (Estratégia Europa 2020) que tem como uma das suas principais áreas prioritárias o crescimento inclusivo, ou seja, aquele que promova uma economia com altas taxas de emprego, de forma a assegurar a coesão social e territorial. Neste sentido, foi fixada como meta a atingir no horizonte temporal 2020, que pelo menos 75% da população dos 20 aos 64 anos esteja empregada.

Atualmente, está em preparação o próximo período de programação financeira, para o qual a União Europeia disponibiliza um conjunto de instrumentos e medidas, visando apoiar as regiões com problemas de desenvolvimento, de forma a que estas possam contribuir para o alcance das metas europeias, entre as quais a que diz respeito à empregabilidade. Desta forma, os instrumentos financeiros a ser desenhados deverão focar-se em intervenções que fomentem a consecução dos objetivos europeus.

Com o intuito de auxiliar na reflexão necessária para que as regiões, e mais especificamente a Região Centro, caminhem no sentido acima preceituado, através da conceção de políticas que possibilitem minorar os efeitos do atual declínio do crescimento económico e aumento do desemprego, impulsionando a captação de talentos e a fixação de emprego qualificado, procurou-se proceder a uma caracterização do mercado de trabalho na Região Centro, com base em informação do recenseamento da população. Esta base de informação é de especial relevância numa matéria em que existe pouca informação de nível infra regional. Adicionalmente, pelo facto de abranger a totalidade da população, evitando os erros associados a extrapolações, constitui uma ferramenta muito fiável no suporte à tomada de decisões.

A análise proposta incide sobre a população ativa residente nos municípios da Região Centro, através da descrição de várias vertentes da população empregada e da população desempregada. Para a delimitação territorial da Região Centro considerou-se a configuração do Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro, uma vez que é esta a utilizada para efeitos de aplicação dos Fundos Estruturais. Segundo

este, a Região Centro decompõe-se em 12 sub-regiões, perfazendo um total de 100 municípios.

2. A população ativa na Região Centro

A população ativa compreende o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que constituem mão de obra disponível para trabalhar, ou seja, trata-se dos indivíduos que estão ou gostariam de estar diretamente envolvidos na produção de bens e/ou serviços que entram no circuito económico. Em Portugal a população ativa ultrapassava os cinco milhões de pessoas, em 2011, encontrando-se na Região Centro 21,0% desses indivíduos (Figura 1). Trata-se de um valor ligeiramente inferior à importância da população residente na região com 15 ou mais anos relativamente ao total nacional (22,3%), traduzindo a existência de uma maior proporção de pessoas inativas (estudantes, domésticos, reformados, aposentados ou na reserva, pessoas com incapacidade permanente para o trabalho, etc.) a nível regional do que o evidenciado para a média do país.

Figura 1: População segundo a condição perante o trabalho por NUTS em 2011

NUTS	População	População ativa	Empregados	Desempregados	Taxa de atividade	Taxa de
	15 e mais anos				(15 e mais anos)	desemprego
	n.º				%	
Portugal	8.989.849	5.023.367	4.361.187	662.180	55,9	13,2
Região Centro	2.008.497	1.056.225	940.211	116.014	52,6	11,0
Baixo Vouga	333.494	190.085	168.834	21.251	57,0	11,2
Baixo Mondego	289.889	155.298	139.188	16.110	53,6	10,4
Pinhal Litoral	221.967	124.791	113.204	11.587	56,2	9,3
Pinhal Interior Norte	114.571	54.690	48.737	5.953	47,7	10,9
Dão-Lafões	239.079	118.257	104.755	13.502	49,5	11,4
Pinhal Interior Sul	36.498	14.879	13.522	1.357	40,8	9,1
Serra da Estrela	38.945	17.230	14.867	2.363	44,2	13,7
Beira Interior Norte	92.408	42.794	37.693	5.101	46,3	11,9
Beira Interior Sul	66.397	31.239	27.915	3.324	47,0	10,6
Cova da Beira	77.258	38.280	32.789	5.491	49,5	14,3
Oeste	307.583	171.676	152.172	19.504	55,8	11,4
Médio Tejo	190.408	97.006	86.535	10.471	50,9	10,8

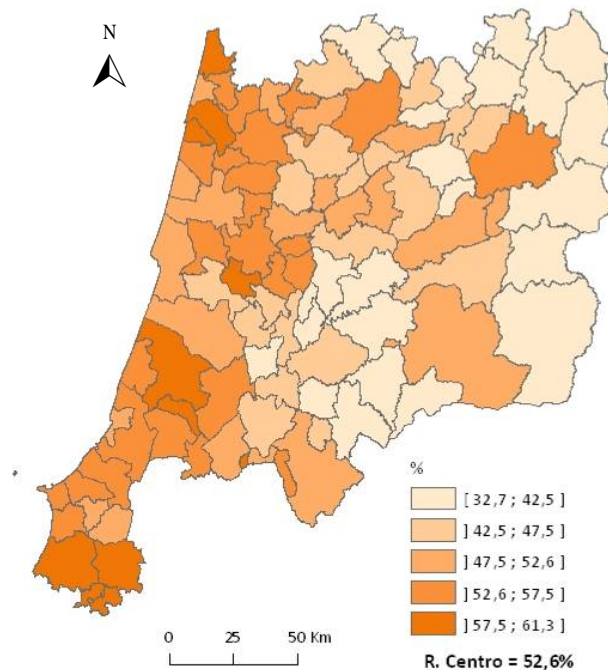
Fonte: INE, Censos 2011

Na Região Centro, cerca de 52,6% da população com 15 ou mais anos de idade encontrava-se disponível para trabalhar. Esta era maioritariamente do sexo masculino. Apenas 48% da população ativa eram mulheres.

No seio da Região Centro verificava-se a existência de alguma disparidade no que respeita ao nível de atividade da população. Efetivamente, nas sub-regiões do litoral encontravam-se as maiores taxas de atividade da população com 15 ou mais anos, com valores superiores à média regional, sendo de destacar o Baixo Vouga onde aquele indicador atingiu 57%, impulsionado pelos valores registados nos municípios de Aveiro, Ovar e Ílhavo (Figura 2). Contudo, foi no município de Arruda dos Vinhos que se observou a taxa mais elevada de toda a região (61,3%). Já os valores mais baixos

concentravam-se no interior onde, em quase todas as NUTS III, mais de metade dos indivíduos com 15 ou mais anos eram inativos.

Figura 2: Taxa de atividade 15 e mais anos por município em 2011



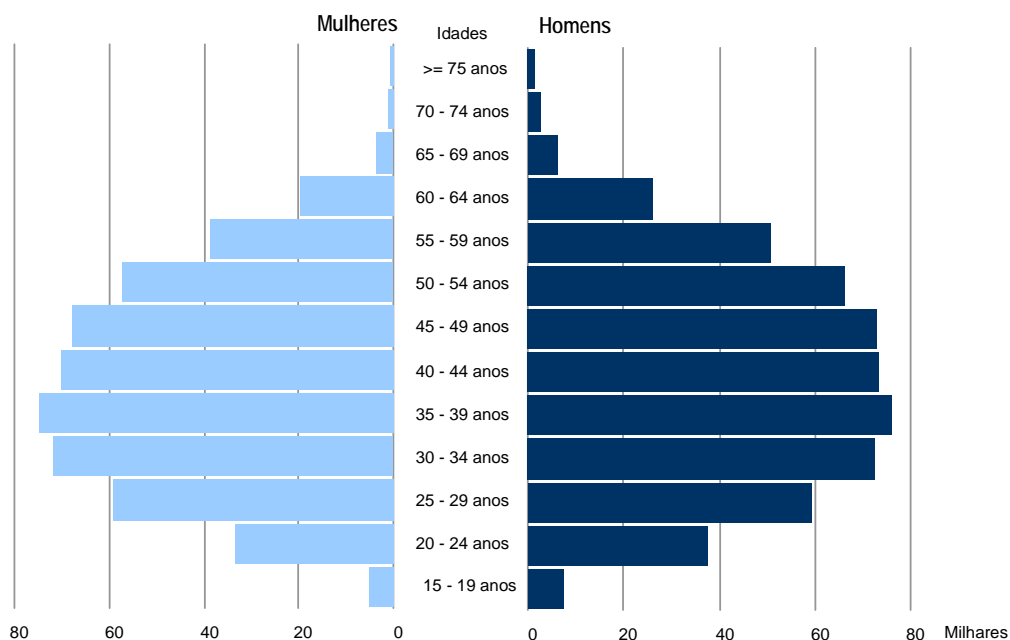
Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

No que respeita à desagregação da população ativa por idades não é de estranhar ter-se verificado que mais de metade tinha entre 25 e 44 anos de idade (Figura 3) e que os escalões etários extremos, isto é, dos indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos e daqueles que tinham 65 ou mais anos de idade possuíam uma importância relativa baixa (na região, 8,6% e 1,4%, respetivamente). Efetivamente, a existência da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade¹, assim como a possibilidade de reforma a partir dos 65 anos de idade e as limitações para o trabalho decorrentes do desgaste humano em resultado do avanço da idade, são fatores condicionantes da atividade dos indivíduos nestes escalões etários.

De entre os escalões etários onde o nível de atividade era mais significativo salienta-se a faixa dos 35 aos 39 anos que, em ambos os sexos, é a que apresentava a maior proporção de indivíduos ativos.

¹ A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

Figura 3: População ativa por escalões etários na Região Centro em 2011



Fonte: INE, Censos 2011

A maioria da população ativa da Região Centro encontrava-se empregada, subsistindo, no entanto, 11% dos indivíduos que não conseguiam encontrar trabalho. Comparativamente com Portugal (13,2%), a região apresentava uma taxa de desemprego (censos) inferior.

2.1. O emprego na Região Centro

De acordo com o conceito associado ao Recenseamento da População 2011, para um indivíduo ser considerado empregado era necessário que, possuindo idade mínima de 15 anos, tivesse, na semana anterior ao momento censitário², um emprego ou uma empresa onde trabalhasse³, ou tivesse efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em géneros ou dinheiro, ou estivesse em situação de pré-reforma mas a trabalhar ou ainda se tivesse prestado atividade de pelo menos 15 horas numa empresa de um familiar apesar de não auferir uma remuneração.

² O momento censitário correspondeu ao dia 21 de março de 2011, pelo que a semana anterior diz respeito à semana de 14 a 20 de março de 2011.

³ Apesar de, no período de referência, poder não estar ao serviço.

2.1.1. Emprego segundo a estrutura etária

Em 2011, existiam na Região Centro mais de 940 mil pessoas empregadas, correspondendo a 21,6% da população empregada nacional. Aquele valor traduzia-se numa taxa de emprego de 46,8%, significando que a população empregada não chegava a atingir metade dos residentes com 15 e mais anos na região. Trata-se de um valor um pouco inferior ao de Portugal onde o indicador se cifrava em 48,5%. Note-se, no entanto, que sendo a Região Centro a segunda região mais envelhecida do país, é natural a existência de um diferencial no sentido observado. De facto, na Região Centro, de acordo com os Censos de 2011, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade representavam 22,4% e a média do país era de 19%. A Região Centro apenas era ultrapassada pelo Alentejo onde os indivíduos daquele escalão etário representavam 24,2% da população aí residente. Também no seio da região eram visíveis grandes discrepâncias na taxa de emprego, sendo uma das causas a existência de um litoral mais jovem e um interior bastante envelhecido. Efetivamente, o indicador variou entre 29,1% no município de Penamacor e 56,6% no município de Arruda dos Vinhos (Figura 4).

Dada a maior concentração da população ativa no escalão etário compreendido entre os 20 e os 64 anos, considerou-se interessante analisar o indicador taxa de emprego aferido à população neste escalão etário. Tendo então este indicador como base, verificou-se uma situação inversa da exposta anteriormente, com a Região Centro a evidenciar um valor um pouco mais elevado do que a média nacional. Em Portugal a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos atingiu 66,3% enquanto que na região chegou aos 67%.

Adicionalmente, o indicador atrás apresentado é igualmente importante na aferição do contributo nacional e subnacional para a estratégia europeia. Efetivamente, a União Europeia definiu para o horizonte temporal 2020 uma estratégia promotora do crescimento económico no seu território, pensada no sentido de promover elevados níveis de emprego, produtividade e coesão social, a Estratégia Europa 2020. Esta estratégia contempla cinco objetivos, sendo um deles que, no final do período, pelo menos 75% da população com idade compreendida entre os 20 e os 64 anos tenha emprego. Ou seja, a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos é um indicador fundamental na avaliação do sucesso da estratégia europeia.

Neste enquadramento pode dizer-se que, apesar de ainda bastante afastada da meta da União europeia, a Região Centro encontrava-se, ainda assim, melhor posicionada do que a média do país. Apenas Arruda dos Vinhos, com uma taxa de 75,7% cumpria, a meta que a União Europeia se propôs atingir com a Estratégia Europa 2020. Seguiam-se os municípios de Batalha, Sobral de Monte Agraço e Condeixa-a-Nova, com valores superiores a 72,0% (Figura 5). Já no extremo oposto, com uma população empregada dos 20 aos 64 anos a representar menos de 57% da população residente

desse escalão etário, encontravam-se Castro Daire (com o valor mínimo de 54,1%), Manteigas, Vila Nova de Paiva, Castanheira de Pera, Pampilhosa da Serra e Idanha-a-Nova.

Figura 4: Taxa de emprego por município em 2011

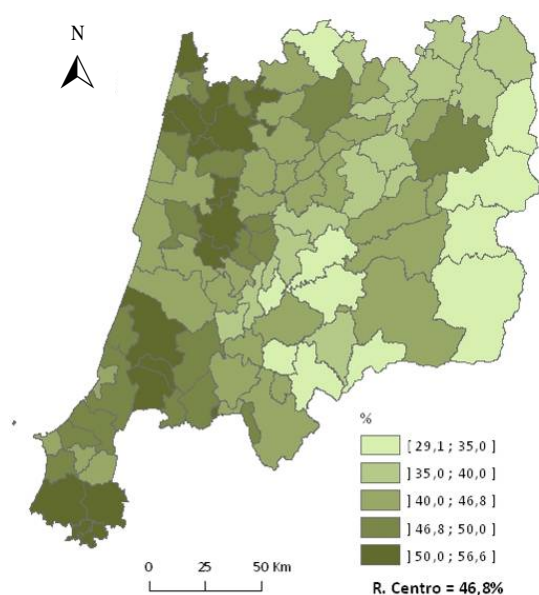
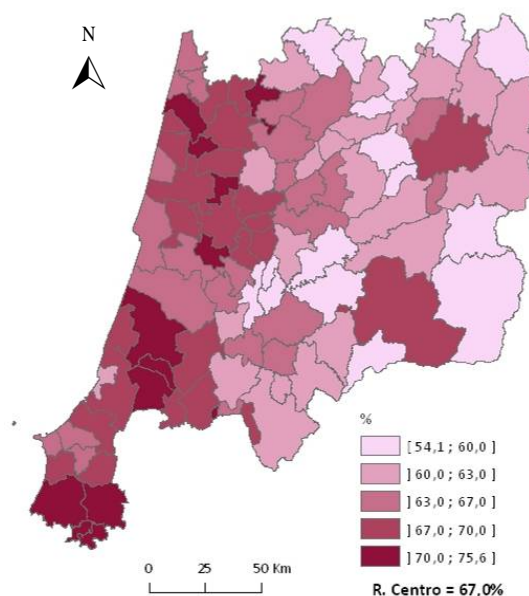


Figura 5: Taxa de emprego 20-64 anos por município em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

2.1.2. Emprego segundo o sexo

No mercado de emprego da Região Centro a desigualdade entre sexos era uma evidência. A proporção de indivíduos do sexo masculino empregada era substancialmente superior à das mulheres empregadas. Assim, enquanto que a taxa de emprego masculina⁴ atingiu 52,5%, no caso da taxa de emprego feminino⁵, o valor não foi além dos 41,7%. No seio da região a discrepância entre géneros foi sempre no sentido acima evidenciado. No entanto, a variabilidade foi bastante distinta (Figuras 6 e 7). No Baixo Mondego foi onde se encontrou uma maior igualdade no acesso ao emprego entre sexos, sendo que a diferença entre as taxas de emprego ainda se situou na ordem dos 8 pontos percentuais. Coimbra foi o município mais igualitário da região (a taxa de emprego masculina foi de 52,8% e a feminina de 48,8%) mas onde a taxa de emprego masculina não foi muito elevada, ao contrário do que sucedeu com a taxa de

⁴ Relação percentual entre o número de empregados do sexo masculino e a população residente do sexo masculino com 15 ou mais anos.

⁵ Relação percentual entre o número de empregados do sexo feminino e a população residente do sexo feminino com 15 ou mais anos.

emprego feminina que foi das mais altas da região (apenas quatro municípios ultrapassaram Coimbra). Em situação oposta, com a proporção de homens empregados muito superior à das mulheres estiveram Penalva do Castelo, Sátão, Pinhel e Castro Daire, todos municípios em que, mesmo para o sexo masculino, o nível de empregabilidade era baixo (inferior ao da média da região).

A diferença entre a proporção de indivíduos do sexo masculino e feminino que estavam empregadas era também ela variada consoante o escalão etário que se estivesse a considerar. Ela era, em termos absolutos, menos expressiva entre os mais jovens e os mais idosos e aumentava significativamente no escalão etário dos 45 aos 64 anos.

Figura 6: Taxa de emprego masculina por município em 2011

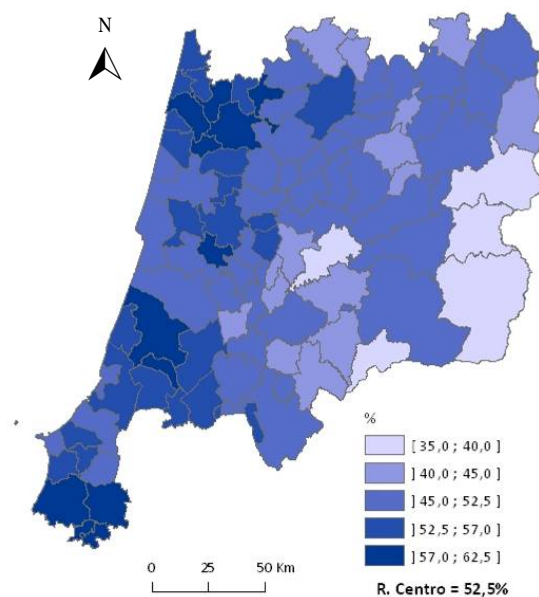
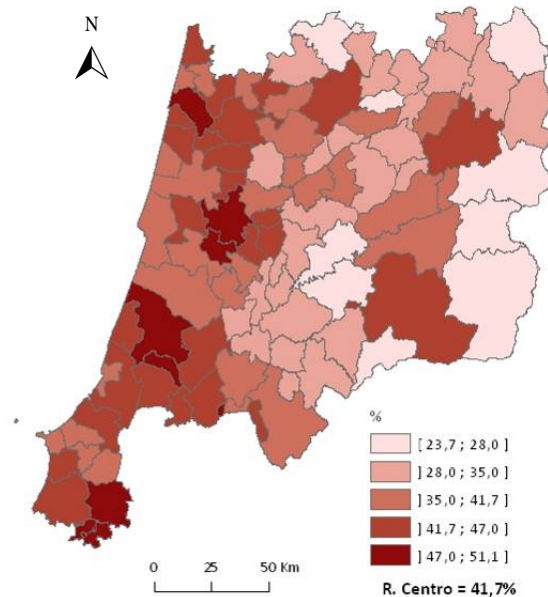


Figura 7: Taxa de emprego feminina por município em 2011



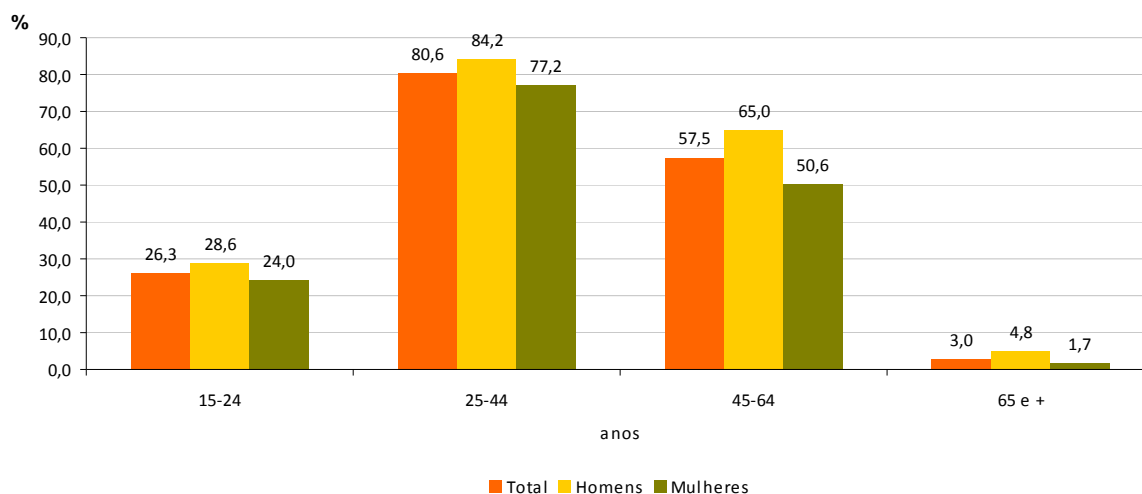
Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

Em 2011, na Região Centro pouco mais de um quarto dos indivíduos entre os 15 e os 24 anos de idade tinham emprego, sendo que à população feminina correspondia um rácio de 24,0% e à masculina de 28,6% (Figura 8). Nos indivíduos mais velhos (com 65 ou mais anos) a taxa de emprego era bastante mais baixa, atingindo apenas 3% dos indivíduos, facto que explica o reduzido diferencial absoluto encontrado entre os dois sexos. No entanto, a taxa de emprego entre os idosos do sexo masculino (4,8%) era mais do dobro da das mulheres com 65 ou mais anos (1,7%).

Nos escalões etários intermédios, isto é, dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, a taxa de emprego era, como seria de esperar, significativamente superior, atingindo, no primeiro caso 80,6% e no segundo 57,5%. Tratam-se de valores um pouco mais

elevados do que os verificados para Portugal onde os empregados destas idades representavam 78,8% e 56,9%, respetivamente.

Figura 8: Taxa de emprego por escalão etário e sexo na Região Centro em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

Dentro da região, as sub-regiões do litoral, com exceção do Baixo Mondego, apresentavam as taxas de emprego jovem mais elevadas, sendo de destacar o Baixo Vouga com 29%. No entanto, ao nível municipal foi em Oliveira de Frades, pertencente à sub-região do Dão-Lafões, que se verificou o máximo da região (36,3%). A Beira Interior Norte foi, ao contrário, a sub-região em que o emprego jovem era mais reduzido, ficando-se a respetiva taxa pelos 20%. Nesta NUTS III a referência vai para o município da Guarda por apresentar a menor taxa de emprego jovem de toda a Região Centro. Aqui, os empregados com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos apenas representavam 18% do total de jovens.

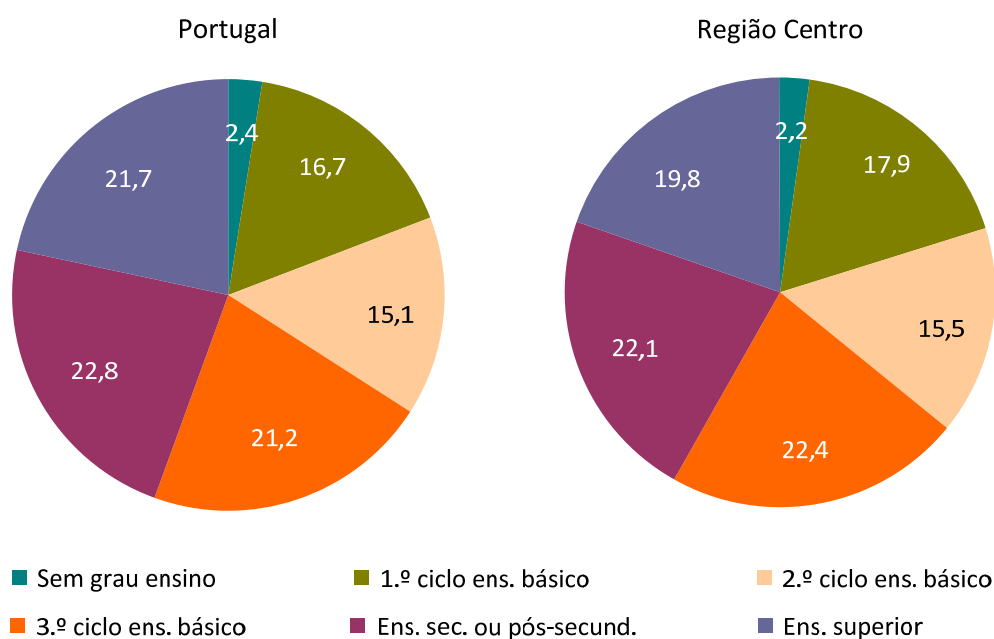
Relativamente aos indivíduos para os quais a empregabilidade era maior, ou seja, aqueles com idades compreendidas entre os 25 e o 44 anos de idade, o realce vai para os municípios de Arruda dos Vinhos, Batalha, Condeixa-a-Nova e Mealhada por apresentarem a maior proporção de empregados, com uma taxa de emprego dos 25 ao 44 anos superior a 85%. Já em Castro Daire e Penamacor o emprego dos indivíduos do escalão etário em referência praticamente não ultrapassava 70% dessa população.

Já no grupo etário mais envelhecido, cujo grau de empregabilidade era o menor de todos os escalões, eram também as NUTS III do litoral a apresentar as taxas de emprego mais elevadas, salientando-se, uma vez mais o Baixo Vouga com 4% e, ao nível municipal quatro municípios, todos contíguos e pertencentes àquela sub-região: Aveiro, Águeda, Anadia e Oliveira do Bairro, com taxas a variarem entre 4,4% e 4,6%.

2.1.3. Emprego segundo as habilitações literárias

A caracterização da população empregada em função das habilitações literárias⁶ é um aspeto importante na medida em que a qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que deveriam ser objetivo de diversas políticas a captação e fixação de quadros de nível superior. Neste sentido, foi também definida como meta da Estratégia Europa 2020 incrementar a proporção da população com idade compreendida entre os 30 e os 34 anos com formação superior concluída para pelo menos 40%.

Figura 9: População empregada segundo o nível de ensino completo mais elevado em Portugal e na Região Centro em 2011



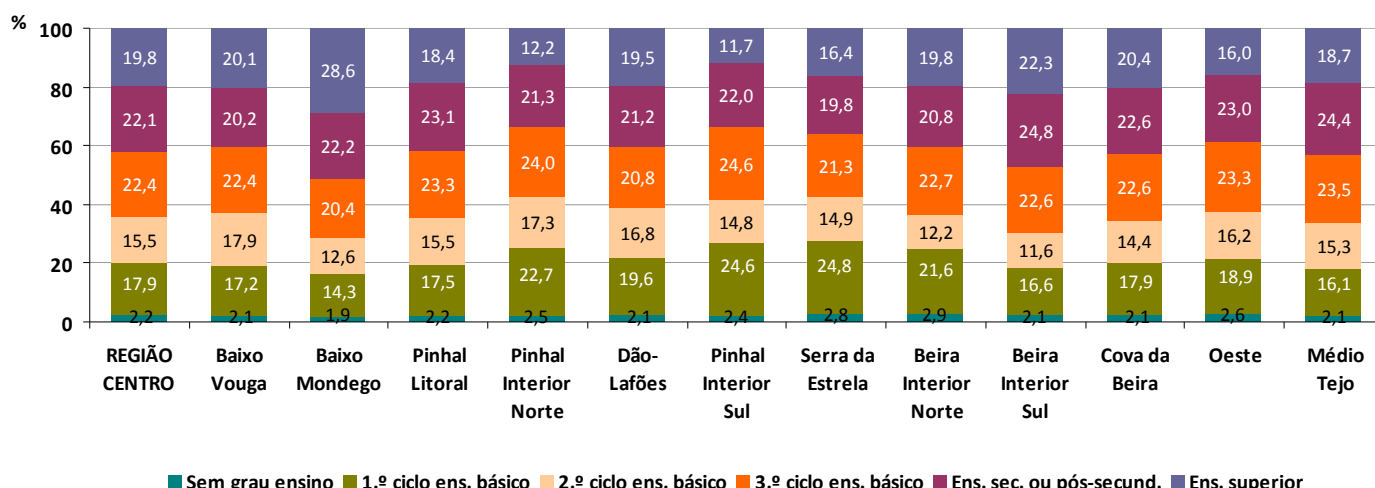
Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

⁶ Para o presente estudo, a população empregada foi desagregada em função da conclusão dos seguintes níveis de ensino: sem qualquer grau de ensino, primeiro ciclo do ensino básico, segundo ciclo do ensino básico, terceiro ciclo do ensino básico, ensino secundário e pós-secundário e ensino superior. Os indivíduos a frequentarem licenciatura ou com licenciatura incompleta foram classificados como possuindo apenas ensino secundário ou pós-secundário. Apesar de poderem existir situações em que indivíduos a frequentar licenciatura ou que a mesma estivesse incompleta, detivessem bacharelato, este grau académico não foi considerado, por não ser possível destringir estas situações. Tal facto ocorreu por, na segunda revisão à Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto), deixar de ser conferido o grau de bacharel.

A população empregada na Região Centro tinha completado principalmente o terceiro ciclo do ensino básico ou o ensino secundário ou pós secundário, representando cada um destes grupos 22% do total de emprego (Figura 9). Comparativamente com a média do país, a população empregada na região era um pouco menos qualificada. Com efeito, tendo em atenção a repartição dos empregados pelos diversos ciclos de ensino, verificava-se que naqueles com maiores habilitações, isto é, que completaram o ensino secundário ou pós-secundário e o ensino superior, os valores da região (que totalizavam 41,9%) ficavam aquém dos de Portugal (44,6%). Já nos níveis de ensino menos elevados como o primeiro, segundo ou terceiro ciclo do ensino básico, o seu número era proporcionalmente superior na região face ao que se verificava para a média nacional (na Região Centro representavam 55,9% e no país 53%). Apesar disso, os empregados que não tinham completado qualquer grau de ensino eram um pouco mais expressivos a nível nacional do que regional.

Ao nível sub-regional eram patentes algumas diferenças no que respeita à qualificação da população empregada (Figura 10). O Baixo Mondego salientava-se pela importância que os empregados com ensino superior representavam no total do emprego, que com o valor de 28,6% era o grupo mais importante, distanciando-se bastante quer da média da região (19,8%) quer da média do país (21,7%). Em contraponto, no Pinhal Interior (Norte e Sul) os empregados com ensino superior completo detinham a menor importância, não ultrapassando 12,2%. Nestas NUTS III destacava-se antes a representatividade dos empregados com o primeiro ou segundo ciclo do ensino básico.

Figura 10: População empregada segundo o nível de ensino completo mais elevado por NUTS III em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

Numa análise municipal constatou-se que na maioria das capitais de distrito a proporção de empregados com ensino superior completo era mais elevada. Assim, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda lideram a lista dos municípios onde o peso dos empregados com ensino superior era mais elevado, bem como Condeixa-a-Nova e Castelo Branco, onde mais de um quarto da população empregada tinha completado formação superior.

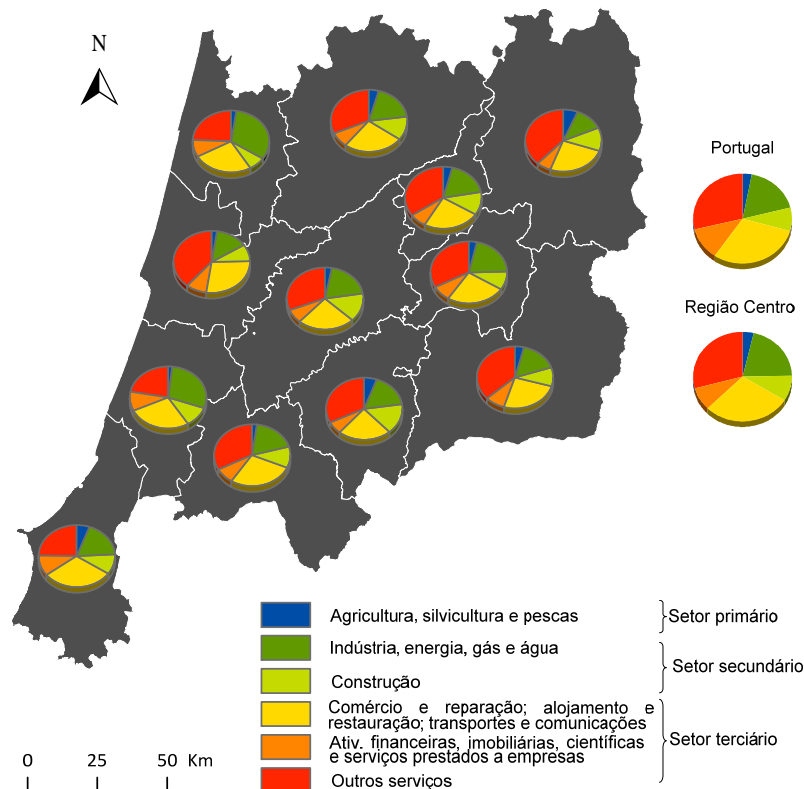
A situação inversa ocorre nos municípios Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Meda, Figueira de Castelo Rodrigo, Celorico da Beira, Oleiros e Pampilhosa da Serra em que o peso dos empregados sem qualquer grau de ensino ou apenas com o primeiro ciclo do ensino básico ainda era significativo (pelo menos um terço da população empregada pertencia a estes grupos) e a proporção de empregados com ensino superior era bastante inferior à média regional.

2.1.4. Emprego segundo a atividade económica

A população empregada na Região Centro pertencia maioritariamente ao setor dos serviços, apesar da terciarização ser inferior à verificada a nível nacional. Enquanto em Portugal 70,5% dos empregos relacionavam-se com serviços, na região esse valor não ia além dos 66,2%. O conjunto dos serviços ligados à Administração Pública, educação, saúde, atividades artísticas e desportivas e outros eram os que mais indivíduos empregavam, representando 29,2% na região. Os ramos do comércio e reparações, alojamento e restauração e transportes e comunicações também detinham um peso significativo, empregando 28,7% dos indivíduos.

Sub-regionalmente, apesar de se manter o predomínio do setor terciário, constatava-se uma diversidade significativa da sua importância, a qual variava entre o mínimo de 59,7%, no Baixo Vouga, e o máximo de 75,3%, no Baixo Mondego (Figura 11). Nesta NUTS III o peso dos serviços ligados à administração pública, educação, saúde, atividades artísticas e desportivas e outros (na Figura 11 conjuntamente identificados como “outros serviços”) era bastante expressivo, tendo alcançado o valor de 37,6%. Já no Baixo Vouga a importância do setor terciário devia-se maioritariamente ao comércio e reparações, alojamento e restauração e transportes e comunicações, os quais representavam 27,6% do emprego.

Figura 11: População empregada segundo a atividade económica por NUTS III em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

No setor primário e, principalmente, no setor secundário, a região evidenciava um maior peso relativo do emprego do que Portugal. Considerando as diferentes atividades do setor secundário, verificava-se existir um predomínio claro do emprego na indústria transformadora, o que não é de estranhar na medida em que esta agrega uma variedade muito maior de atividades do que as restantes secções. Esta preponderância era um pouco mais acentuada na região do que em Portugal.

Considerando um nível de desagregação ainda mais fino da atividade secundária verificava-se que só a divisão “construção” abrangia mais de um quinto do emprego regional no setor secundário. Dentro da indústria transformadora a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos e a fabricação de outros produtos minerais não metálicos eram áreas grandemente empregadoras na medida em que concentravam, respetivamente, 12% e 9% do emprego do setor secundário da região.

No caso da fabricação de outros produtos minerais não metálicos é ainda de destacar o peso que a região representava no total nacional, uma vez que mais de metade dos

empregados nesta atividade (mais concretamente 55%) residiam na Região Centro, sendo que a grande parte se concentrava no Baixo Vouga e Pinhal Litoral. Aqui é de salientar os municípios de Alcobaça e Leiria onde residiam 15% dos empregados da região a trabalharem nesta atividade.

Também no caso da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, a importância do emprego da região era significativa, concentrando mais de um terço dos indivíduos empregados em todo o território nacional, nesta atividade. A concentração geográfica no seio da região era igualmente significativa sendo novamente as sub-regiões do Baixo Vouga e do Pinhal Litoral a concentrarem a maior parte do emprego nesta área. Destaque para o município de Leiria onde residiam mais de 10% dos indivíduos que trabalhavam na fabricação de produtos metálicos, excetuando máquinas e equipamentos, na região.

A identificação acima referida relativa às sub-regiões do Baixo Vouga e Pinhal Litoral corrobora a conclusão de que estas duas NUTS III eram as mais empregadoras ao nível das atividades do setor secundário, principalmente no que respeita à indústria transformadora. Com efeito, mais de um quarto dos indivíduos a exercer atividade na indústria transformadora da região residiam no Baixo Vouga e 16% habitavam no Pinhal Litoral.

2.1.5. Emprego segundo a situação na profissão

A população empregada residente na Região Centro desenvolvia a sua atividade maioritariamente por conta de outrem. Os trabalhadores por conta própria, a trabalhar isoladamente ou como empregadores, eram inferiores a um quinto do emprego da região⁷ (concretamente representavam 18,4%). Apesar destes valores, a região era mais empreendedora do que a média nacional uma vez que o peso dos trabalhadores por conta própria era um pouco mais significativo. As sub-regiões do Pinhal Interior Sul, Beira Interior Norte e Oeste apresentavam a importância dos trabalhadores por conta própria mais expressiva que, no entanto, pouco ultrapassava dos 20%. Este facto poderá estar relacionado com a importância que a atividade agrícola, geradora deste tipo de situação profissional, tinham nestas sub-regiões. Sabugal, Aguiar da Beira, Pinhel, Trancoso, Vila Nova de Paiva e Murtosa eram os municípios onde os trabalhadores por conta própria ultrapassavam um quarto da população empregada nos respetivos territórios, sendo que, em Aguiar da Beira, Trancoso e Murtosa, os trabalhadores por conta própria empregadores eram em maior número do que aqueles que trabalhavam isoladamente.

⁷ A população empregada desagrega-se em trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores por conta própria, trabalhadores familiares não remunerados, membros de cooperativa de produção e outra situação. Estas três últimas situações eram marginais.

2.2. O desemprego na Região Centro

A análise seguidamente efetuada tem em consideração a informação disponível sobre o desemprego, recolhida aquando da realização do recenseamento da população 2011, e que respeita aos desempregados em sentido restrito. De acordo com este conceito, para que um indivíduo fosse considerado desempregado era necessário que, na semana de 14 a 20 de março de 2011, para além de possuir idade mínima de 15 anos, não ter emprego (remunerado ou não), e estar disponível para trabalhar, devia ter efetuado diligências no último mês para encontrar um emprego (remunerado ou não)⁸.

Na Região Centro existiam, à data dos últimos censos, 116.014 desempregados o que correspondia a 17,5% do valor nacional. Face à população ativa na região, os desempregados representavam 11%⁹. Tratava-se de um valor inferior ao que se verificava para a média do país e o menor de todas as regiões portuguesas.

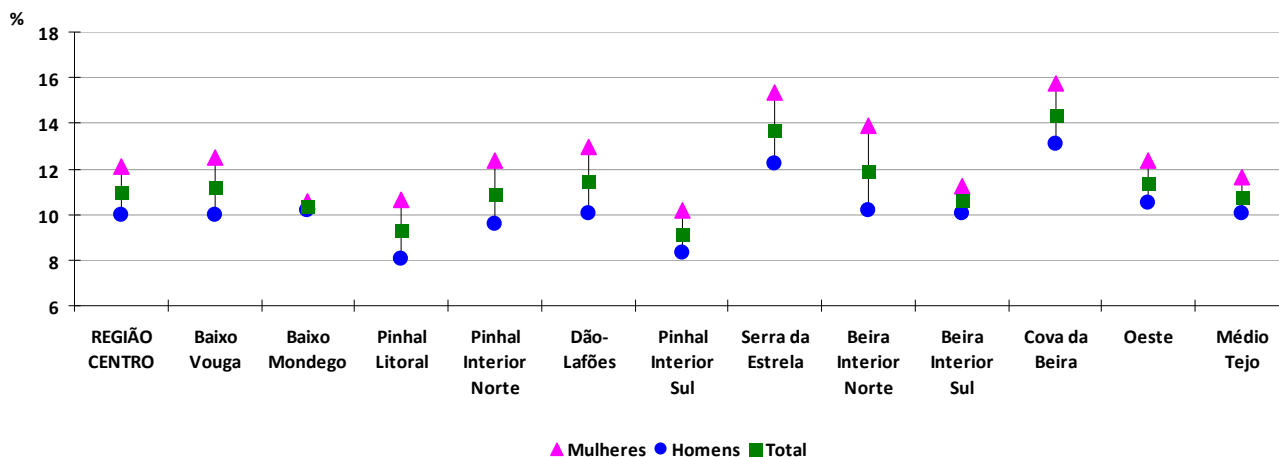
2.2.1. Desemprego segundo o sexo e idade

À semelhança do que sucedia a nível nacional, também na região, a taxa de desemprego (censos) feminina era superior à taxa de desemprego (censos) masculina (Figura 12). No entanto, o diferencial existente na região era mais significativo do que sucedia a nível nacional. A Cova da Beira era a sub-região que apresentava a maior taxa de desemprego (censos) tanto masculina como feminina, conduzindo a que registasse, igualmente, a maior taxa de desemprego (censos) total de toda a região, a qual atingiu 14,3%. Em situação oposta, com a menor taxa de desemprego (censos) encontrava-se a sub-região do Pinhal Interior Sul que evidenciava também a mais baixa taxa de desemprego (censos) feminino. Já no caso da população masculina o menor valor foi observado no Pinhal Litoral.

⁸ No anterior recenseamento da população, relativo ao ano de 2001, a informação era disponibilizada para os desempregados em sentido lato, cuja diferença para o sentido estrito reside no facto de, para ser considerado desempregado o indivíduo não necessitar ter realizado diligências para encontrar emprego.

⁹ Ou seja, a taxa de desemprego (censos) regional ascendia a 11%.

Figura 12: Taxa de desemprego (censos) por sexo segundo as NUTS III em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

Considerando a desagregação ao nível municipal verificou-se que a maioria dos municípios apresentava uma taxa de desemprego (censos) inferior à média regional, destacando-se, com os valores mais baixos Oleiros, Arruda dos Vinhos, Batalha e Ferreira do Zêzere, todos com taxas inferiores a 8% (Figura 13). No que respeita às taxas de desemprego acima da média regional verificava-se alguma concentração geográfica nos municípios pertencentes às sub-regiões da Cova da Beira, Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Dão Lafões. Apesar disso, os valores mais elevados encontravam-se um pouco mais dispersos, observando-se nos municípios de Belmonte, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Ovar, Manteigas, Gouveia, Peniche, Castanheira de Pera, Nazaré, Covilhã, Fornos de Algodres e Fundão, cujas taxas de desemprego ultrapassavam os 14%.

Os indivíduos mais penalizados pelo desemprego eram os mais jovens, ou seja, os que tinham idade compreendida entre os 15 e os 24 anos. Na Região Centro, a taxa de desemprego (censos) jovem atingia 24,9%, valor muito afastado da taxa de desemprego (censos) dos escalões etários imediatamente seguintes¹⁰ que, não ultrapassavam os 10,1%. Os indivíduos mais idosos (com 65 ou mais anos) apresentavam uma taxa muito reduzida (0,3%), o que não é de estranhar pois a existência de um sistema de proteção social que garante algum apoio na velhice e o desgaste próprio da idade que potencia baixas expectativas de obtenção de novo emprego, desmotiva a procura de emprego, condição fundamental para que um indivíduo seja considerado desempregado. Os municípios que apresentavam as taxas de desemprego mais elevadas para este escalão etário, que variavam entre 1,5% e 2,7%, eram Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Meda, Trancoso, Castro Daire, Fundão e Lousã.

¹⁰ Escalões 25-44 anos e 45-64 anos.

O padrão territorial do desemprego jovem era semelhante ao que se observou para o total do desempregado (Figura 14). Contudo, agora verifica-se uma maior concentração territorial dos municípios com as taxas de desemprego jovem mais elevadas, afetando de forma mais pronunciada a zona raiana da Região Centro. Os municípios onde os jovens eram mais penalizados, com mais de um terço sem conseguir encontrar emprego, localizavam-se em Belmonte, Constância, Nazaré, Figueira de Castelo Rodrigo, Sabugal e Gouveia. Em situação oposta, com os menores valores que, ainda assim, variavam entre 15,3% e 16,4%, encontravam-se os municípios de Pampilhosa da Serra, Oleiros, Oliveira de Frades, Proença-a-Nova e Sever do Vouga.

Figura 13: Taxa de desemprego (censos) por município em 2011

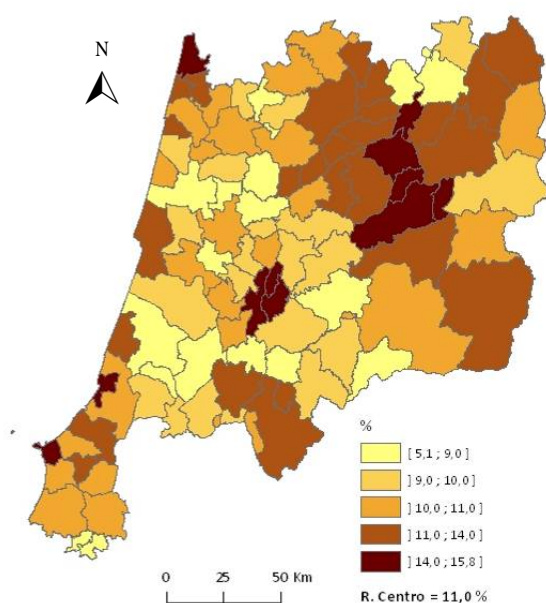
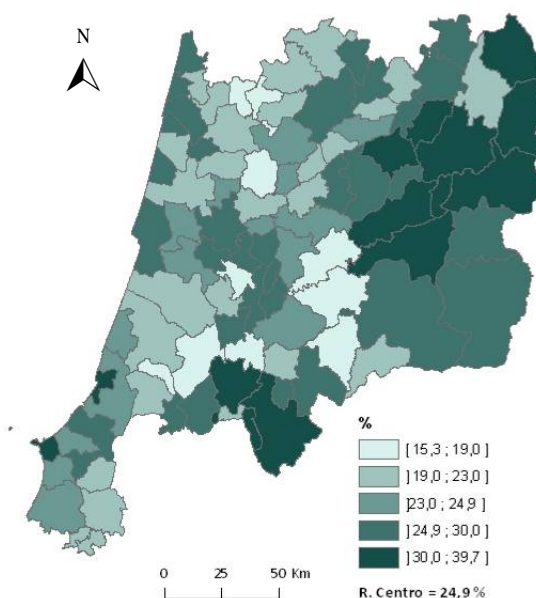


Figura 14: Taxa de desemprego (censos) jovem por município em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

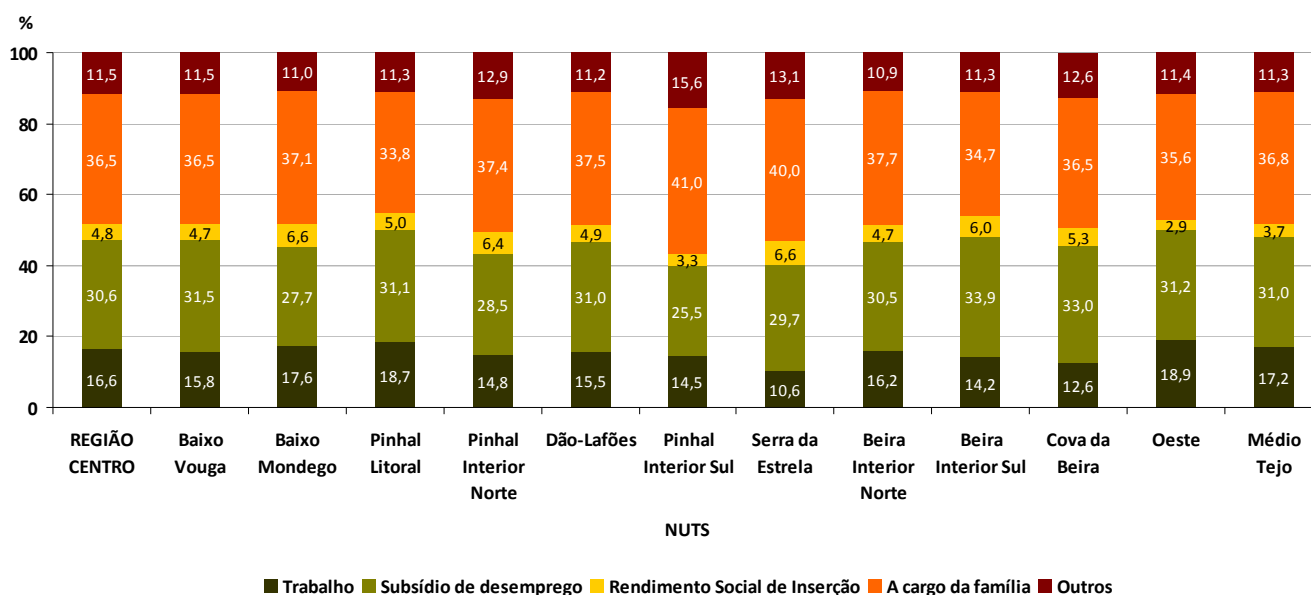
2.2.2. Desemprego segundo o principal meio de vida

Para a sua subsistência, cerca de 30,6% dos desempregados indicaram que o seu principal meio de vida¹¹ ao longo do ano precedente consistia no subsídio de desemprego. Com uma importância superior apresentava-se apenas o apoio familiar, sendo que 36,5% dos desempregados se encontravam a cargo da família.

¹¹ Os principais meios de vida indicados foram os rendimentos provenientes do trabalho, reforma ou pensão, subsídio de desemprego, subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional, rendimento social de inserção, outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.), rendimento da propriedade ou da empresa, apoio social, a cargo da família e outro.

A sub-região onde o subsídio de desemprego detinha maior importância, apresentando um peso próximo do apoio familiar, era na Beira Interior Sul, onde mais de um terço dos desempregados tinham como principal meio de vida aquela prestação pecuniária (Figura 15). Já no Pinhal Interior Sul a proporção de desempregados dependentes do subsídio do desemprego caía para o mínimo regional de 25,5% mas, em contrapartida, era onde, proporcionalmente, mais indivíduos se encontravam a cargo da família (41% dos desempregados daquele território).

Figura 15: Desempregados segundo o principal meio de vida por NUTS III em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

Considerando uma desagregação territorial mais fina verificou-se que em seis municípios, Pinhel, Góis, Aguiar da Beira, Ferreira do Zêzere, Oleiros e Sabugal, mais de metade dos desempregados declarou encontrar-se a cargo da família como principal forma de subsistir. Nestes municípios a importância do subsídio de desemprego era bastante reduzida (menos de um quarto dos desempregados dependia desta prestação), sendo que Oleiros e Góis evidenciavam os mais baixos valores da região.

Interessante é ainda constatar que 16,6% dos desempregados da região indicou terem sido os rendimentos do trabalho o seu principal meio de vida no último ano, indiciando uma situação de desemprego que, há data, se poderia considerar de curto prazo. A sub-região do Oeste foi onde se verificou uma maior significância deste tipo de rendimento (que, no entanto, não ultrapassou 18,9%). Contudo, ao nível municipal, os maiores valores foram registados em São Pedro do Sul, Meda e Vouzela os quais ficam bastante distantes daquela sub-região.

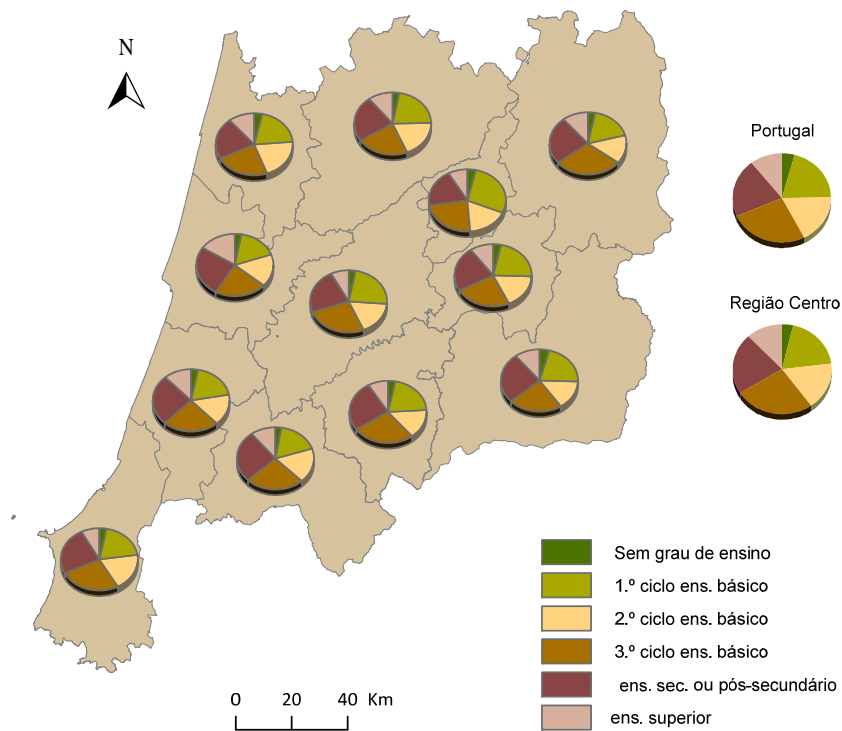
O Rendimento Social de Inserção consistia no principal meio de vida de 4,8% dos desempregados da Região Centro, valor um pouco mais baixo do que o que se verificava no país (6,7%). A importância desta fonte de rendimento era mais significativa na Serra da Estrela onde o valor se aproximava do nacional.

2.2.3. Desemprego segundo as habilitações literárias

No que respeita ao nível de ensino completado pelos desempregados residentes na Região Centro, verificava-se um predomínio dos desempregados com o 3.º ciclo do ensino básico, que correspondiam a mais de um quarto dos desempregados. Comparativamente com o verificado a nível nacional, constatava-se que os desempregados da região possuíam um nível de habilitações literárias superior, uma vez que o peso dos desempregados com 3.º ciclo do ensino básico ou superior era maior na Região Centro do que em Portugal e a importância dos desempregados com qualificações inferiores àquelas era mais elevada a nível nacional do que regional (Figura 16). Este facto poderá de alguma forma indiciar que a estrutura produtiva da região não estava tão adequada para acomodar emprego melhor qualificado como o que acontecia a nível nacional, encontrando-se em linha com a observação anteriormente mencionada de que o emprego na região não era tão qualificado como o nacional. Desta forma, no sentido de inverter tal situação, urge fomentar políticas que potenciem a fixação de talentos.

As sub-regiões onde os desempregados que tinham habilitações literárias mínimas correspondentes ao 3.º ciclo do ensino básico eram mais significativas, ultrapassando os 62% eram a Beira Interior Norte, o Baixo Mondego, o Médio Tejo e o Pinhal Litoral. No Baixo Mondego havia um maior equilíbrio dos desempregados com aqueles níveis de ensino, sendo a sub-região onde a importância dos desempregados com ensino superior completo era mais elevada (16,9%). Coimbra destacava-se face aos restantes municípios da região uma vez que mais de um quinto dos desempregados aí residentes tinha habilitações literárias de nível superior. Seguiam-se-lhe os municípios de Oleiros, Condeixa-a-Nova, Aveiro e Mortágua, onde pelo menos 15% dos desempregados possuía habilitações superiores. No extremo oposto, com o maior peso de desempregados sem qualquer tipo de habilitação literária encontravam-se os municípios de Idanha-a-Nova onde perto de 9% da população desempregada não tinha concluído qualquer grau de ensino, bem como Santa Comba Dão e Figueira de Castelo Rodrigo, onde os valores se situaram em 7,6% e 7,0%, respetivamente.

Figura 16: Desempregados segundo nível de ensino completo mais elevado por NUTS III em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

2.2.4. Desemprego segundo o tipo

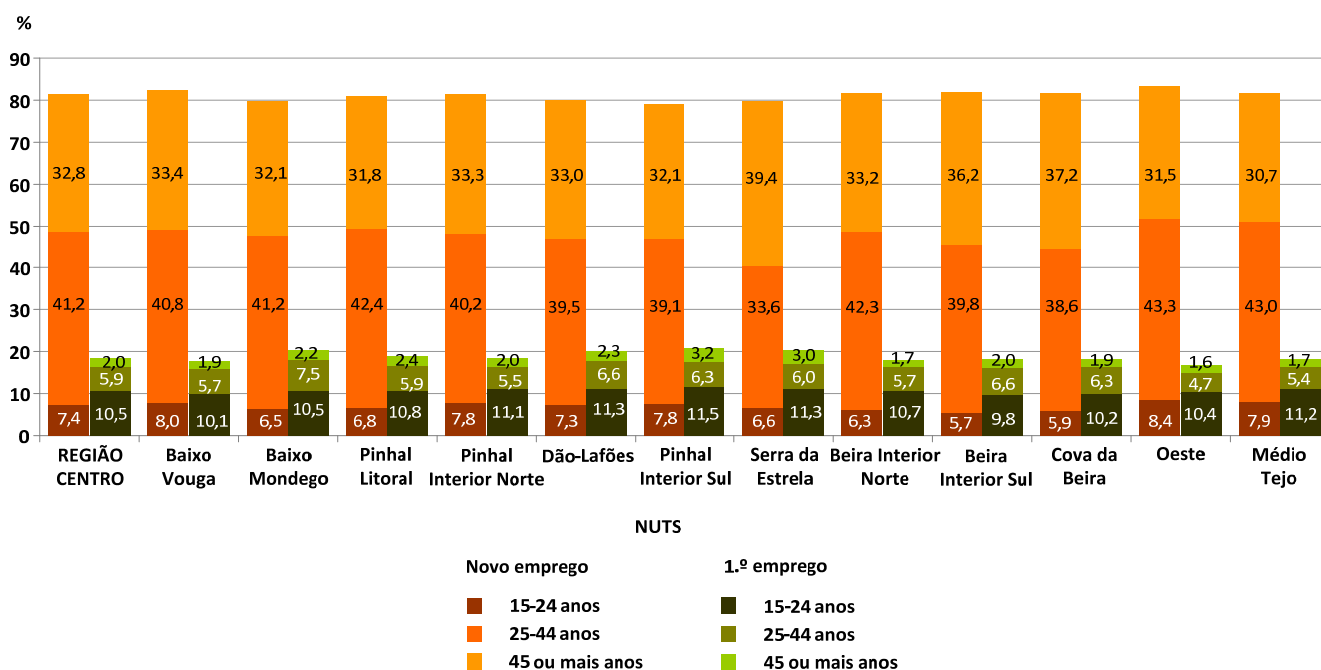
Na Região Centro a grande maioria dos indivíduos desempregados tinha tido anteriormente um emprego. Apenas 18,6% dos desempregados estavam à procura do primeiro emprego (Figura 17). Estes, como seria de esperar, eram maioritariamente jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Contudo, perto de 11% dos indivíduos à procura do primeiro emprego já tinham 45 ou mais anos de idade.

As sub-regiões onde a importância dos indivíduos à procura do primeiro emprego era superior a 20% correspondiam ao Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Baixo Mondego e Dão-Lafões. Curiosamente, a sub-região com o valor mais elevado, o Pinhal Interior Sul, era das sub-regiões mais envelhecida da Região Centro e onde o peso dos indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos era dos mais reduzidos. No entanto, as condições socioeconómicas podem ter conduzido a uma saída mais precoce do sistema de ensino com a conseqüente entrada no mercado de trabalho, explicando parcialmente o resultado encontrado. Esta NUTS III, assim como a Serra da Estrela destacavam-se ainda pelos pesos dos indivíduos com mais de 45 anos de idade

à procura do primeiro emprego serem os mais significativos (a rondar os 15%). Castanheira de Pera era, em termos municipais, o território onde os indivíduos à procura do primeiro emprego tinham menor peso (sendo o único a não ultrapassar os 10%) e Trancoso o município onde os desempregados que ainda não tinham qualquer experiência profissional eram mais significativos, representando quase um terço dos indivíduos desempregados.

Os indivíduos à procura de novo emprego na Região Centro correspondiam a 81,4% do total de desempregados. Daqueles, mais de metade tinham idade compreendida entre os 25 e os 44 anos de idade. A Serra da Estrela era a sub-região onde o seu peso se reduzia ao mínimo, sendo a única onde os desempregados à procura de novo emprego com 45 ou mais anos superavam os indivíduos dos 25 aos 44 anos que estavam nas mesmas circunstâncias. Considerando a totalidade dos desempregados, era no Oeste que este último grupo detinha maior importância (43,3%). Contudo, ao se restringir a análise aos desempregados que anteriormente tinham tido um emprego, o valor mais elevado da região era atingido no Médio Tejo.

Figura 17: Desempregados segundo a situação no desemprego por escalão etário por NUTS III em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

O desemprego jovem correspondia, como atrás referido, maioritariamente a situações de procura pelo primeiro emprego, o que se compreende dado que, atualmente, a escolaridade obrigatória se efetua até aos 18 anos e são cada vez mais os jovens que optam por prosseguir os estudos de nível superior, atrasando a sua entrada no

mercado de trabalho e, conseqüentemente, limitando o período de tempo para aquisição de experiência profissional. No entanto, o diferencial para os jovens desempregados com alguma experiência profissional não era excessivamente significativo. Na Cova da Beira e Beira Interior Sul era onde a procura da primeira experiência profissional era mais expressiva para os jovens aí residentes. Os únicos territórios onde se passava a situação inversa, ou seja, em que os jovens desempregados tinham tido maioritariamente outro emprego, correspondiam aos municípios de Vila de Rei, Castanheira de Pera, Ferreira de Zêzere, Vila Velha de Ródão, Vila Nova de Paiva, Sobral de Monte Agraço, Peniche e Vila Nova de Poiares.

2.2.5. Desemprego segundo a atividade económica

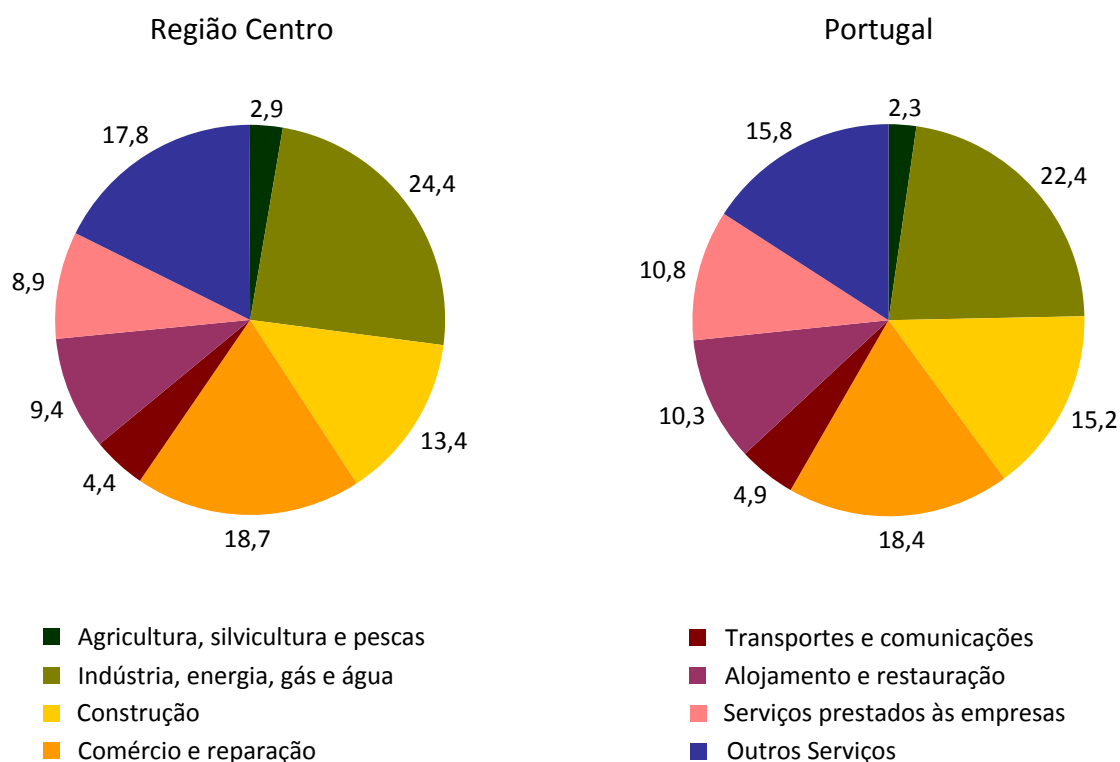
Na Região Centro, as atividades geradoras de maior desemprego correspondiam ao grupo da indústria, energia gás e água (Figura 18). Efetivamente, 24,4% dos desempregados à procura de novo emprego tinham estado principalmente ligados a estas atividades, na sua função anterior. As atividades da indústria transformadora eram as que mais se destacavam na medida em que eram responsáveis por 23,2% dos desempregados à procura de novo emprego. Um outro ramo com um peso bastante significativo na Região Centro era o do comércio e reparação (18,7%). Também a nível nacional estes eram os ramos mais importantes. Contudo, o seu peso relativo era inferior ao evidenciado na região.

De entre os 24 níveis de atividade económica considerados pela CAE Rev. 3 para desagregação da indústria transformadora, apenas quatro eram responsáveis por mais de metade dos desempregados deste ramo na região. Eles provinham da indústria do vestuário (15,4%), da indústria do fabrico de outros produtos minerais não metálicos (14,0%), da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (13,5%) e das indústrias alimentares (10,1%).

Os desempregados que tinham desenvolvido a sua última atividade profissional nestas quatro atividades apresentavam-se fortemente concentrados nalgumas sub-regiões, com exceção da indústria do vestuário, onde o peso dos desempregados resultantes desta atividade não ultrapassava, numa única região os 17,7%, e, como referido anteriormente, evidenciavam uma significativa importância na região. Efetivamente, a indústria do vestuário era responsável por quase metade do desemprego da Cova da Beira e mais de 40% nas sub-regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Norte. No caso da indústria do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, apesar de 29% do desemprego da Região Centro provir do Baixo Vouga, era no Pinhal Litoral que quase um quarto do desemprego resultava desta atividade. O Baixo Vouga era também de onde provinha grande parte dos desempregados da indústria da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos da região, representando mais de um terço dos desempregados cuja última atividade esteve relacionada com a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos. Esta atividade foi,

mais uma vez, causadora de uma parte significativa do desemprego do Pinhal Litoral (19,3% dos desempregados desta sub-região tinham trabalhado anteriormente nesta indústria). Já nas indústrias alimentares, mais de um terço do desemprego regional estava localizado no Oeste, onde esta atividade tinha a maior representatividade no desemprego desta sub-região (22,6%).

Figura 18: Desempregados à procura de novo emprego segundo a atividade anteriormente exercida em Portugal e na Região Centro em 2011



Fonte: Cálculos próprios a partir de INE, Censos 2011

3. Considerações Finais

Com o objetivo de auxiliar a compreensão das dinâmicas da população ativa na Região Centro procurou-se efetuar a sua caracterização, incidindo sobre as suas duas componentes: o emprego e o desemprego. Esta análise pretendeu também possibilitar uma melhor compreensão dos fenómenos do mercado de trabalho tendo em atenção a importância que a questão do emprego detém na estratégia europeia.

Uma vez que se pretendia desenvolver uma análise que descesse ao nível municipal houve necessidade de utilizar informação do último recenseamento da população. A

exiguidade de fontes que abordam o tema em apreço com a desagregação pretendida conduziu à opção tomada, apesar da existência de algum desfasamento temporal.

Do trabalho conduzido chegou-se à caracterização que seguidamente se sintetiza.

A população residente na Região Centro era menos ativa do que a média do país. Esta característica era provavelmente resultado, entre outros fatores, da estrutura etária dos indivíduos que na região se encontravam mais envelhecidos do que a nível nacional. Tal fica igualmente evidente ao se verificar que no interior da região as taxas de atividade (15 e mais anos) eram inferiores às que se observavam no litoral e a respetiva população era mais idosa, o que, por seu lado é um fator indutor de menor dinamismo económico. Trata-se de um círculo vicioso que urge quebrar. De facto, o envelhecimento populacional conduz a uma menor atividade económica que, por sua vez dificulta a fixação dos jovens, em parte, devido à falta de oportunidades ao nível do emprego, levando ao progressivo envelhecimento e a problemas ao nível da regeneração populacional.

Apesar deste panorama, verificou-se que, a nível nacional a região se encontrava bem posicionada no que respeita quer ao emprego dos indivíduos com idade compreendida entre os 20 e os 64 anos quer à difícil situação do desemprego. Efetivamente, no Centro observava-se uma taxa de emprego dos indivíduos no escalão etário de maior atividade que, com o valor de 67% superava a média nacional. Ao nível municipal era Arruda dos Vinhos que apresentava o melhor indicador, ultrapassando a meta que a União Europeia estabeleceu para alcançar no horizonte temporal 2020, isto é, ultrapassando o valor de 75%. De perto seguiam os municípios de Batalha, Sobral de Monte Agraço e Condeixa-a-Nova (com taxas superiores a 72%). Já em relação ao desemprego era no Centro que se observava a menor taxa de desemprego (censos) do país.

No que respeita à população empregada no Centro verificou-se ainda a existência de uma desigualdade significativa no acesso ao emprego por parte de homens e mulheres. Efetivamente a taxa de emprego masculina e feminina apresentava um diferencial de quase 10 pontos percentuais, sendo que a primeira atingia 52,5% e a última 41,7%. O Baixo Mondego e mais especificamente o município de Coimbra foi onde se verificou uma maior convergência entre sexos e Penalva do Castelo, Sátão, Pinhel e Castro Daire onde o diferencial foi mais expressivo.

Em relação à desagregação da população empregada por escalão etário assistiu-se a taxas de emprego mais elevadas no escalão 25 aos 44 anos, o que seria de esperar na medida em que, devido à evolução das políticas educativas, os jovens concluem o ensino obrigatório após os 18 anos de idade e devido à própria natureza humana, as limitações físicas e psicológicas, condicionantes do desempenho profissional aumentam com o avançar da idade. Era no litoral da região que a taxa de emprego jovem era mais elevada, com destaque para a sub-região do Dão-Lafões. No entanto, o valor máximo ao nível municipal foi observado em Oliveira de Frades, onde mais de um terço dos jovens com idade entre os 15 e os 24 anos tinha emprego.

Quanto às habilitações literárias dos indivíduos empregados, verificou-se que a população empregada na região era um pouco menos qualificada do que o que se assistia a nível nacional, existindo uma maior proporção de indivíduos com o terceiro ciclo do ensino básico. Apesar disso, ao nível sub-regional destacava-se o Baixo Mondego pela importância que o emprego de nível superior apresentava (28,6%), aí se destacando o município de Coimbra. Em situação oposta, com um peso ainda significativo de empregados sem qualquer grau de ensino ou apenas com o primeiro ciclo do ensino básico estavam diversos municípios do interior, destacando-se Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Meda, Figueira de Castelo Rodrigo, Celorico da Beira, Oleiros e Pampilhosa da Serra.

A população da Região Centro trabalhava essencialmente no setor dos serviços, apesar de, proporcionalmente, em menor número do que o que se verificava no país. O conjunto dos serviços ligados à Administração Pública, educação, saúde, atividades artísticas e desportivas e outros era o que tinha maior representatividade. Já no setor primário e, principalmente, no setor secundário, a região evidenciava um maior peso relativo do emprego do que Portugal. Neste último setor, destacavam-se as NUTS III do Baixo Vouga e Pinhal Litoral, nomeadamente no que respeita ao peso da indústria transformadora e, mais concretamente nas atividades da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos e da fabricação de outros produtos minerais não metálicos.

Uma outra constatação sobre a população empregada prendia-se com o facto da maioria desenvolver atividade por conta de outrem. Contudo, a região era um pouco mais empreendedora do que a média nacional na medida em que o peso dos trabalhadores por conta própria era superior. No interior da região, mais especificamente nas sub-regiões do Pinhal Interior Sul e Beira Interior Norte, os trabalhadores por conta própria eram mais expressivos, possivelmente em resultado da importância que a atividade agrícola aí assumia.

Relativamente à população desempregada, a Região Centro caracterizava-se por apresentar a menor taxa de desemprego (censos) do país (11%), aí se destacando por apresentar o menor valor da região, a sub-região do Pinhal Interior Sul. A população feminina, assim como os indivíduos mais jovens eram os mais afetados por esta problemática e no que respeita à taxa de desemprego (censos) jovem verificava-se alguma concentração geográfica, com uma maior prevalência em municípios da Beira Interior Norte.

Para a sua subsistência, entre as diversas fontes de rendimento possíveis, os indivíduos desempregados da região dependiam essencialmente do apoio familiar e do subsídio de desemprego. Era na Beira Interior Sul que o subsídio de desemprego tinha maior importância na vida dos desempregados. Já no Pinhal Interior Sul, o peso dos indivíduos a subsistirem maioritariamente desta prestação atingia o menor valor mas, em contrapartida, apresentava o maior peso de desempregados a viverem a cargo da família. Em Oleiros, município pertencente àquela NUTS III, tal como em outros cinco

municípios de outras sub-regiões, mais de metade dos desempregados encontrava-se dependente dos seus familiares para a sua subsistência.

Os desempregados da região tinham maiores habilitações literárias do que a média nacional, existindo um predomínio dos desempregados que tinham concluído o 3.º ciclo do ensino básico. Esta característica poderá indiciar alguma desadequação do sistema produtivo a maiores qualificações, situação que importa alterar. O Baixo Mondego era a sub-região onde os desempregados com ensino superior tinham maior peso, o qual se situava próximo dos desempregados com ensino secundário ou pós secundário e dos desempregados que tinham completado o 3.º ciclo do ensino básico. Esta era mesmo a sub-região onde existia um maior equilíbrio na importância dos desempregados com estes níveis de ensino.

Na Região Centro, a grande maioria dos desempregados tinha tido anteriormente outra atividade. As atividades mais geradoras de desemprego encontravam-se no ramo da indústria transformadora e no ramo do comércio e reparações. No caso da indústria transformadora, mais de metade dos desempregados provinha apenas de quatro das 24 atividades presentes. Tratava-se da indústria do vestuário, da indústria do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos e das indústrias alimentares. O desemprego proveniente destas atividades tinha alguma concentração territorial, sendo muito importantes em algumas sub-regiões, nomeadamente na Cova da Beira, Serra da Estrela e Pinhal Interior Norte, no caso da indústria do vestuário, do Oeste, no caso das indústrias alimentares e no Baixo Vouga e Pinhal Litoral para as restantes duas atividades.

Os desempregados que procuravam emprego pela primeira vez pertenciam, maioritariamente, ao escalão etário 15-24 anos já que o intervalo de tempo para conquistar experiência profissional é reduzido na medida em que a obrigatoriedade de permanência no sistema de ensino se efetua até aos 18 anos de idade e, atualmente, existem cada vez mais jovens a optar pela prossecução dos seus estudos. As sub-regiões onde os desempregados à procura do primeiro emprego tinham maior significância eram o Pinhal Interior Sul, a Serra da Estrela, o Baixo Mondego e o Dão-Lafões.

4. Bibliografia

Comissão Europeia (2010), *Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*, COM (2010) 2020 final, de 3 de março.

Instituto do Emprego e Formação Profissional (2011), *Desemprego Registado por Concelhos - Estatísticas Mensais Março 2011*, Gabinete de Estudos e Avaliação.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012), *Censos 2011 Resultados definitivos – Região Centro*.